

**14275 - transição da agricultura convencional para a agricultura agroecológica: desafios e oportunidades (Estudo de Caso)**

TRANSITION FROM CONVENTIONAL AGRICULTURE  
AGROECOLOGICAL FOR AGRICULTURE: challenges and opportunities  
(Case Study)

KLOCK FILHO, Luiz Paulo<sup>1</sup>; WILDNER, Leandro do Prado<sup>2</sup>.

(1)Geógrafo. MBA em Gestão Ambiental UNOESC/Campus Chapecó – luizpkf@ibest.com.br

(2)Eng. Agr., MSc. em Agronomia – Biodinâmica e Produtividade do Solo. Pesquisador da EPAGRI/Cepaf, Chapecó, SC. lpwild@epagri.sc.gov.br

**Resumo:** O presente trabalho teve como objetivo discorrer acerca do processo de transição do agricultor do sistema de produção convencional para um sistema de produção agroecológico, identificando os principais desafios e oportunidades que os agricultores interessados enfrentam. Para tanto foram realizadas visitas a propriedades do município de Chapecó/SC, em 2010, para fazer o levantamento e análise da situação de produtores nos seus diferentes estágios, além de um processo de estudo da origem do modelo alternativo de produção e suas diversas tendências. Neste sentido, para concretizar novas demandas é necessário todo um investimento no setor de transição agroecológico, principalmente viabilizando políticas públicas que auxiliem no processo inicial de conversão e todo um apoio especializado, para que um novo pensamento possa se fortalecer, é preciso aplicá-lo e transmitir as experiências, sendo a mudança gradual e paciente – exigindo do produtor um novo lidar com a terra, garantindo uma agricultura sustentável e continua.

**Palavras-chave:** Sustentável; Conversão; Experiências.

**Abstract:** The present study aimed to discuss about the process of transition from farmer's conventional production system for agroecological system, identifying the main challenges and opportunities for interested farmers face. For both visits were made to the properties Chapecó / SC, in 2010, to make a survey and analysis of the situation of producers in its different stages, and a process of study of the origin of the alternative model of production and its various trends. In this sense, to fulfill new demands need an entire sector investment agroecological transition, especially enabling public policies that help in the initial conversion and all specialist support so that new thinking can strengthen, you need to apply it and transmit experiences, and the gradual change and patient - demanding producer a new deal with the land, ensuring a sustainable agriculture continues.

**Keywords:** Sustainable; Conversion; Experiences.

### **Introdução**

A agricultura mundial passou por uma intensa reformulação mais conhecida como “Revolução Verde”. Essa mudança ocorreu a partir da década de 60, quando se iniciou o processo de usar ciência agrícola para desenvolver e aplicar técnicas modernas em países subdesenvolvidos.

No Brasil, este período ficou caracterizado pela implantação de um sistema de produção essencialmente quantitativo, auxiliado pela entrada de capital e técnicas estrangeiras que nem sempre se adequavam à realidade das condições sócio-ambientais do país. A questão agrária brasileira foi agravada pelo modo como se expandiram as relações capitalistas de produção no meio rural.

A maior exigência e o maior controle do capital na produção agrícola, a industrialização da produção no campo, bem como a crescente especialização em detrimento da diversificação da produção, causaram impactos negativos, que estão relacionados ao modo da relação natureza e sociedade que observa de forma linear o processo agrícola não relacionando as características ambientais e alterando, de maneira significativa, os sistemas biológicos, sociais, econômicos e culturais (consumo de energia – fontes não renováveis, intensificação da erosão do solo, monocultura, êxodo rural, concentração de renda, produção em massa de insumos industriais, perda de conhecimento popular, entre outros).

A região Oeste de Santa Catarina, segundo Testa (1996), é caracterizada pelas atividades econômicas ligadas ao complexo agroindustrial de produção de produtos cárneos (suínos e aves). O desenvolvimento de suas principais cidades esteve intimamente ligado a este setor, criando certa dependência e, por muitas vezes, renegando, indiretamente, outras oportunidades de incrementos econômicos. O atrelamento da agroindústria ao desenvolvimento do Oeste Catarinense gerou duas consequências preocupantes: a concentração de serviços (agrícolas e industriais), por muitas vezes não conseguindo absorver toda a mão de obra, e danos ambientais (provocando desmatamento, erosão do solo para produção de grãos e poluição dos mananciais pela falta de tratamento de resíduos lançados nos corpos d'água, por exemplo).

A discussão em torno de formas de praticar e viver a agricultura insere-se na busca da sustentabilidade do desenvolvimento, indicando, genericamente, um objetivo social e produtivo, qual seja, a adoção de um padrão tecnológico e de organização social e produtiva que não use de forma predatória os “recursos naturais”, buscando compatibilizar, como resultado, um padrão de produção agrícola que integre, equilibradamente, objetivos sociais, econômicos e ambientais (MIGUEL ALTIERI – 1998).

Segundo PAULUS (1999, pg. 58),

“O conceito de agroecossistema proposto por SCHLINDWEIN & DAGOSTINI (1998), incorpora em sua definição aspectos espaço-temporais (relativos à estrutura), funcionais e conjunturais os quais, de alguma forma são também organizacionais. Em outras palavras, trata-se de um conceito que não se limita a considerar somente os elementos do meio físico, em seus componentes biótico e abiótico, e suas inter-relações, mas que reconhece aspectos de ordem sócio-econômica e cultural, como elementos que se situam na gênese dos distintos agroecossistemas (SCHLINDWEIN & DAGOSTINI, 1998: p.8).

A incorporação desse último aspecto nos leva, necessariamente, a buscar na formação histórica e na cultura locais as raízes dos agroecossistemas característicos de uma determinada região.

Nos diversos países surgiram formas alternativas de se fazer agricultura, com diferentes denominações tais como agricultura orgânica, biológica, natural, ecológica, biodinâmica, permacultura, entre outras, cada uma delas seguindo determinadas filosofias, princípios norteadores, tecnologias, normas e/ou regras. Mesmo com toda esta ação o movimento alternativo não conseguiu articulações

vantajosas, principalmente em função do forte *lobby* da agricultura química, ligada a interesses econômicos da agricultura moderna/convencional.

No ambiente de busca e construção de novos conhecimentos, nasceu a Agroecologia, como um novo enfoque científico, capaz de dar suporte a uma transição a estilos de agriculturas sustentáveis e, portanto, contribuir para o estabelecimento de processos de desenvolvimento rural sustentável. Considera-se Agroecologia um sistema holístico que busca um novo paradigma de desenvolvimento rural, que considere as seis dimensões da sustentabilidade: ecológica, social, econômica, cultural, política e ética.

A transição para a produção agroecológica pode beneficiar as pequenas propriedades agrícolas, com a implantação de políticas públicas específicas que incentivem o potencial de comercialização, podem representar viabilidade do pequeno produtor, considerando o bem-estar social, a segurança alimentar e a qualidade dos alimentos produzidos.

### **Metodologia**

O presente estudo pode ser caracterizado como um estudo de caso, através de uma pesquisa qualitativa para avaliação da situação de propriedades de agricultores familiares do município de Chapecó/Santa Catarina, no ano de 2010, representativas de três sistemas de produção característicos de hortifrutigranjeiros: sistema convencional, sistema agroecológico e sistema em transição de convencional para agroecológico. Para tanto foram realizadas visitas de campo e entrevistas, utilizando um questionário com perguntas semi-estruturadas. Em cada visita e entrevista, buscou-se identificar, através de relatos dos próprios entrevistados (levantamento de dados/informações) e de observações das propriedades, um histórico geral da propriedade e do sistema de produção atual. Também foram realizadas buscas bibliográficas em publicações disponíveis e na web para embasar as discussões.

### **Resultados e discussões**

As posturas que foram analisadas mostram que, para que o processo de conversão agroecológica possa acontecer, é necessário um forte investimento em apoio técnico para orientar os agricultores em suas práticas, não apenas as ditas sustentáveis, mas também na gestão do seu empreendimento agrícola, pois muitos problemas de cunho econômico poderiam ser melhor resolvidos com a estruturação de um planejamento rural (de como produzir até como e onde comercializar).

O sonho de produzir agroecologicamente passa, necessariamente, pelo apoio técnico e do amparo governamental, que quando faltam ao agricultor interessado, este recorre ao que já está acostumado – a lógica do convencional.

Ponto decisivo para fortalecer a expansão dos agroecológicos é uma legislação atuante nas esferas municipais, estaduais e federal, formulando possibilidades de mercado, dedução de impostos, para que possa agregar um maior número de produtores. As leis devem ser abrangentes e não estar apenas relacionada em definir limites para a produção alternativa ou exigências para tornar-se um agricultor orgânico (Federal: Lei No 10.831, de 23 de dezembro de 2003 e Decreto No 6.323,

de 27 dezembro de 2007 – Estadual/SC: Lei No 12.117, de 09 de janeiro de 2002), deve ser uma legislação prática e não teórica.

No município de Chapecó existem ações para mobilizar e facilitar a venda de produtos orgânicos, na merenda escolar, e as feiras municipais – porém sem haver um controle da comprovação da origem do produto ou explicação da diferença entre coloniais (utilizam produtos químicos na produção) e agroecológicos entre as bancas.

A transição agroecológica é um processo complexo, que requer muita paciência e orientação, pois, o agricultor sai de um processo que é uma receita de bolo (com todos os seus ingredientes) e passa para uma nova visão de trabalhar em favor do ritmo natural. O processo nem sempre é possível por que não existem estruturas (governamentais, acadêmicas e associativas) suficientes para auxiliar na integração, que gera desistência por parte de muitos produtores.

### **Conclusões**

Há muitos desafios para a transição agroecológica percebidos durante o trabalho; uma das dificuldades está na capacitação dos agricultores, devido à forte atuação da agricultura industrial (convencional) - para o uso de seus pacotes tecnológicos; os agricultores devem reaprender a cultivar em uma base ecológica, para isso é importante a orientação de profissionais capacitados para conduzir os produtores nas suas limitações, e dando acesso a pesquisas atreladas a produção orgânica.

Na análise de mercado, são necessárias trocas mais justas entre produtores e o mercado, que trabalham para ultrapassar as dificuldades da comercialização, para aumentar acesso dos produtos agroecológicos ao consumidor, principalmente fortalecidos em processos de certificação solidários, para maior confiabilidade e a comprovação da qualidade e origem dos produtos.

Os desafios e oportunidades para a transição do modelo convencional para o agroecológico estão colocados; para tornar-se uma realidade são necessárias, principalmente, rupturas graduais com o “pacote” agroquímico e industrial da revolução verde e o fortalecimento de ações de protagonismo popular, gerando uma sociedade sustentável em seus diversos aspectos.

### **Referências bibliográficas:**

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável / Miguel Altieri. – 4.ed. – Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.

PAULUS, Gervásio. Do Padrão Moderno à Agricultura Alternativa: Possibilidades de Transição. UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina - Centro de Ciências Agrárias, Curso de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Florianópolis – SC, 1999 (Dissertação de Mestrado).

TESTA, V.M.; NADAL, R. de; MIOR, L.C.; BALDISSERA, I. T.; CORTINA, N. O desenvolvimento sustentável do Oeste Catarinense (Proposta para discussão). Florianópolis: EPAGRI, 1996.